

Descrenciograma: Autavaliação da Teática Descrenciológica

Disbeliefogram: Self-Evaluation of Disbeliefological Theorice

Descrenciograma: Autevaluación de la Teática Descrenciológica

Oswaldo Vernet
vernet.oswaldo@gmail.com

Resumo. O objetivo do presente artigo é apresentar o descrenciograma, instrumento autoconscienciométrico proposto pelo autor em verbete homônimo da *Enciclopédia da Conscienciologia*. O descrenciograma é construído com base em questionamentos contraponteados, permitindo à conscin pesquisadora mensurar em escala o autodesempenho em aspectos-chave relacionados à *teática descrenciológica*.

Abstract. The aim of this article is to present the disbeliefogram, a self-conscienciometric instrument proposed by the author in the homonymous entry of the *Encyclopedia of Conscientiology*. The disbeliefogram is built based on counterposed questionings, allowing the researcher conscin to measure their self-performance on a scale of key-aspects related to *disbeliefological theorice*.

Resumen. El objetivo del presente artículo es presentar el descrenciograma, instrumento autoconscienciométrico propuesto por el autor en el verbete homónimo de la *Enciclopedia de la Conscienciología*. El descrenciograma es construído com bases em cuestionamientos com contrapuntos, permitindo a la conscin pesquisadora mensurar en la escala el desempeño en aspectos clave relacionados a la *teática descrenciológica*.

Palavras-Chave: 1. Descrenciologia. 2. Descrenciofilia. 3. Descrenciometria. 4. Autopesquisa.

Keywords: 1. Disbeliefology. 2. Disbeliefophilia. 3. Disbeliefometry. 4. Self-research.

Palabras clave: 1. Descrenciología. 2. Descrenciofilía. 3. Descrenciometria. 4. Autopesquisa.

Especialidade. Descrenciometrologia.

Speciality. Disbeliefometrology.

Especialidad. Descrenciometrología.

Materpensene. Consciencimetrologia.

Materthosene. Consciencimetrology.

Materpensene. Consciencimetrología.

INTRODUÇÃO

Contexto. O *princípio da descrença* é proposição basilar na operacionalização da Ciência Conscienciologia, sugerindo aos pesquisadores a conduta a ser adotada diante do contato com neoconstrutos. Muito embora a Ciência Convencional incentive a dúvida sistemática enquanto postura pesquisística, o diferencial da Conscienciologia reside em aliar a incredulidade técnica à autexperimentação, enfatizada no enunciado do referido princípio.

Objetivo. Este artigo introduz o descrenciograma, proposta de instrumento autoconscienciométrico para a conscin pesquisadora avaliar criticamente a qualidade da *autoteática descrenciológica*.

Contribuição. Pela *Autoconscienciometrologia*, o descrenciograma soma-se ao universo de ferramentas autavaliativas, ampliando as possibilidades de autopesquisa da conscin evoluciente interessada em mensurar o nível teático de aplicação do *princípio da descrença*.

Histórico. O autor dedica-se ao estudo da subespecialidade *Descrenciologia* desde 2015, tendo apresentado resultados prévios em verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Origem. O descrenciograma deriva do verbete *Antagonismologia Descrenciológica*, no qual é abordado o estudo da *Descrenciologia* por meio de 100 contrapontos técnicos.

Travões. Nesse universo de conceitos contrastantes, identificam-se 6 dificultadores à plena vivência da *teática descrenciológica*, apresentados na seção I.

Variáveis. A premência de autossuperação desses entraves motiva a concepção de variáveis-chave, nomeadas segundo associações ideativas com base no *crescendo esforço-domínio*. No âmbito de cada variável, 7 contrapontos dão origem a 42 temas, cada qual materializado em par de questões antipodais, conforme disposto na seção III.

Elaboração. O *trinômio hierárquico variáveis-chave-temas-questionamentos contraponteados* alicerça a construção do instrumento, permitindo pontoações parciais relativas a cada variável, revelando ao pesquisador os setores superavitários e deficitários na vivência da *teática descrenciológica*.

Autopesquisa. Evidenciam-se, dessa forma, os focos prioritários de autorreciclagem, completando o *ciclo autopesquisístico*.

Estrutura. O texto está subdividido em 3 seções, elencadas na ordem funcional:

- I. **Teática descrenciológica:** a introdução acerca da aplicação do *princípio da descrença*.
- II. **Descrenciofilia:** a vivência plena da *teática descrenciológica*.
- III. **Descrenciograma:** o detalhamento do questionário.

I. TEÁTICA DESCRENCIOLÓGICA

Exortação. Nas dependências das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs), cartazes incentivam o questionamento sistemático aliado à busca da autocomprovação pela experiência:

*“NÃO ACREDITE EM NADA, NEM MESMO NO QUE LHE INFORMAREM AQUI NESTA INSTITUIÇÃO.
EXPERIMENTE. TENHA SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS”.*

Proposição. De acordo com a *Megadesafiologia*, o enunciado do *princípio da descrença* indica ao pesquisador a vivência sinérgica de duas posturas, elencadas na ordem funcional:

1. **Incredulidade técnica:** *não acredite em nada.*
2. **Experimentação autocomprobatória:** *experimente; tenha as próprias experiências.*

Definição. A *teática descenciológica* é a vivência da indissociabilidade entre teoria e prática na aplicação do *princípio da descrença* por parte da conscin, homem ou mulher, aliando tecnicamente a incredulidade sistemática à experimentação autocomprobatória (VERNET, 2017e).

Exigência. Embora de fácil entendimento teórico, a *teática descenciológica* espontânea, praticada em alto nível, requer profunda reformulação íntima e revisão de princípios, exigindo romper com o hábito arraigado da aceitação passiva (autosubjugação) e com o vício cristalizado da imposição a outrem de pseudoverdades absolutas (heterosubjugação).

Religião. Por séculos, a doutrinação religiosa apoiada na cultura belicista vem coibindo a autonomia de pensamento por meio da força e da crueldade, oprimindo pelo medo e preservando a credulidade ingênua ou interesseira da massa impensante, a fim de perpetuar a dominação.

Conquista. O direito de livre pensar e expressar as próprias ideias, embora ínsito à consciência, é conquista intrafísica recente, ainda incipiente, na História da Humanidade (Ano-base: 2018).

Entraves. Sob a ótica da *Autotrafarologia*, eis 6 aspectos dificultadores do exercício da *teática descenciológica* em alto nível de autonomia ideativa, dispostos na ordem alfabética:

1. **Apriorismose:** a tendência a rechaçar precipitadamente neoconstructos, tomados por ameaça à pseudointegridade do sistema vigente de autoconvicções; a neofobia; o sectarismo; os filtros cognitivos transformados em verdadeira muralha impermeável à renovação.

2. **Autosubjugação:** a tendência a deixar-se dominar pela presunção de poder alheio; a vontade tibia; a postura genuflexa.

3. **Credulidade:** a tendência a abrigar crenças sem autorreflexão; as autocrenças ectópicas; a admissão irrefletida de argumentos falaciosos, em especial os de autoridade; a ausência de questionamento; a vulnerabilidade à persuasão; o misticismo.

4. **Dependência:** a tendência a apoiar-se no outro para conseguir desempenhar-se; a incipiência da automotivação; a postura *maria-vai-com-as-outras*.

5. **Doutrinação:** a imposição das próprias ideias; a obstrução à reflexão alheia; a manipulação.

6. **Emocionalidade:** a tendência aos arroubos das abordagens psicossomáticas; o predomínio da falta de racionalidade; a autovitimização; a fantasia; o raciocínio mágico; a autoficção.

Aprendizado. Segundo a *Experimentologia*, errar e acertar são inerentes à evolução da consciência. A *teática descenciológica*, em confronto à postura milenar de aceitação passiva e subjugação, tampouco está isenta de autenganos.

Autodiscernimento. O respeito ao saber alheio, distinto da reverência sacralizadora, não deveria substituir a autorreflexão, a autopesquisa, a lógica, a racionalidade e a possibilidade de refutação no acolhimento a novas informações. *Especialistas também erram.*

Oximoro. Vale refletir sobre a postura de sempre *confiar desconfiando*, não propriamente da idoneidade ou intenção alheias, mas da possibilidade natural de falha, ínsita a qualquer evoluciente.

Autoquestionamento. Importa igualmente questionar de modo sistemático a essência dos próprios juízos, certezas, posturas e opiniões, considerando a possibilidade de haver equívocos.

Contraponto. A *persuasão* caracteriza-se pelo intuito de exercer influência sobre outrem, objetivando modificar convicções, atitudes, motivações ou comportamentos. A intenção de convencer determina a escolha dos métodos, argumentos ou estratégias, norteando o teor do discurso. Em contrapartida, a *argumentação* não objetiva necessariamente o convencimento, mas a explicitação de justificativas racionais estruturadas logicamente em movimento inferencial para sustentação de teses não evidentes (SACRINI, 2016).

Refratariedade. A resistência pessoal ao intuito alheio de convencer é positiva quando decanta seletivamente o conteúdo do discurso percebido, aproveitando a informação esclarecedora, quando presente, e descartando os elementos coercitivos espúrios (VERNET, 2017c).

Autoconvencimento. Conforme prescreve o *princípio da descrença*, somente a autexperiência faculta a autocomprovação, convencendo-se o pesquisador acerca das realidades conscienciais vivenciadas, em especial aquelas transcendentais à vida intrafísica.

Compartilhamento. Pela *lei da intransferibilidade da autexperiência*, as vivências alheias taristicamente compartilhadas, em geral, não substituem a autexperimentação, apenas motivando-as.

Previsibilidade. Entretanto, características materiológicas intrínsecas à dimensão intrafísica permitem prever efeitos a partir de circunstâncias bem conhecidas (repetibilidade), possibilitando ao pesquisador o aproveitamento de resultados de algumas vivências alheias, dispensando, em certos casos, a autexperimentação direta.

Razoabilidade. Assim, o *princípio da descrença* não incentiva ninguém a atirar-se do topo do arranha-céu para constatar a possibilidade de dessoro ao atingir o solo.

Paraconstructura. No âmbito da construção íntima do microuniverso consciencial, a rigor, *a única convicção possível é a autoconvicção*. Mesmo diante de argumentação alheia ultraconvicente, a responsabilidade pela admissão de neoconhecimento é sempre de cada consciência.

Propulsor. Pela *lei da generalização da experiência*, toda conquista obtida por alguma consciência é acessível também a qualquer outra, no *continuum* evolutivo (NADER, 2017). Entretanto, as ex-

periências vivenciadas têm efeitos distintos nos microuniversos conscienciais. A autexperimentação, portanto, é a mola motriz da evolução consciencial.

Prioridade. Segundo a *Evoluciologia*, as afirmações mais urgentes de serem autocomprovadas pela consciência comprometida com a autoevolução são as verdades relativas de ponta (verpons) propostas pela Conscienciologia.

II. DESCRENCIOFILIA

Designação. As dificuldades apontadas no tocante à vivência plena da *teática descrenciológica* sugerem a nomeação de atributo consciencial específico, correspondente ao autodomínio da aplicação do *princípio da descrença*.

Definição. A *descrenciofilia* é a qualidade dos pensamentos, sentimentos e energias (autopensabilidade) da consciência, intra ou extrafísica, evidenciando propensão espontânea à aplicação do *princípio da descrença*, no acolhimento crítico a neoconstructos, neovivências e no contato com neorealidades (VERNET, 2018).

Taxologia. Quanto à qualidade da sustentação, a autopensabilidade descrenciofílica admite duas categorias, dispostas na ordem crescente:

1. **Esboçante:** aquela sustentada apenas na última intermissão, decorrente das autorreciclagens durante o *Curso Intermissivo* (CI), e recuperada na vida intrafísica atual, indicando conquista holobiográfica recente da consciência.

2. **Consolidada:** aquela sustentada por várias intermissões e vidas intrafísicas sucessivas, indicando conquista holobiográfica perene e inalienável da consciência.

Conquistas. De acordo com a *Autosuperaciologia*, em correspondência aos 6 dificultadores apresentados, destacam-se 6 autesforços prioritários ao evoluciente para a consolidação da autopensabilidade descrenciofílica, apresentados na ordem alfabética:

1. ***Crescendo antiapriorismose-neofilia:*** a *superação de toda e qualquer* forma de autorrigidez atravancadora de avanços cognitivos, gerando abertismo consciencial.

2. ***Crescendo antiautossubjugação-autoliberofilia:*** a *superação de toda e qualquer* forma de subserviência ao poder alheio, conquistando autolegislabilidade pró-evolutiva.

3. ***Crescendo anticredulidade-questionofilia:*** a *superação de toda e qualquer* crença introjetada sem autorreflexão, cultivando o omniquestionamento sistemático sadio.

4. ***Crescendo antidependência-autossuficienciafilia:*** a *superação de toda e qualquer* dependência patológica, conquistando autonomia consciencial com interdependência sadia.

5. **Crescendo antidoutrinação-taristicofilia:** a superação de toda e qualquer forma de heterocoerção ideativa, incentivando o livre pensamento.

6. **Crescendo antiemocionalidade-raciocinofilia:** a superação de toda e qualquer precipitação derivada da psicossomaticidade infantil, centrando a autopenalidade no *pen*.

Confor. Vale destacar o princípio de construção das 6 associações: estruturam-se a partir do *crescendo Profilaxiologia* (esforço de evitação)-*Prospectivologia* (domínio e expansão da conquista).

Complexidade. A descenciofilia é conquista evolutiva complexa e gradual da consciência, exigindo autesforços reciclológicos profundos ao longo da seriéxis.

Autoqualificações. Pela *Pensenologia*, eis 2 atributos intraconscenciais relacionados à autossustentabilidade descenciofílica, na ordem alfabética:

1. **Autodesassedialidade:** a *teática* da diferenciação pensênica, permitindo identificar exopeneses e distinguir entre autocrenças heteroimpostas e autoconvicções comprovadas.

2. **Autoimperturbabilidade:** a *teática* da metapensividade autopacificadora, facultando resiliência e tranquilidade íntima face às adversidades das pressões ideativas antagônicas.

Hipótese. Atinente à *Cronoevoluciologia*, portanto, a consolidação da autopenalidade descenciofílica é compatível com a consolidação do patamar da autodespeticidade.

III. DESCRENCIOGRAMA

Modelo. Ao contrário do conscienciograma, cujo modelo é o *Homo sapiens serenissimus* (VIELRA, 1996), o descenciograma toma por base o *Homo sapiens despertus* (VERNET, 2017d).

Variáveis. Os 6 crescendos apresentados constituem variáveis-chave do descenciograma, comportando cada qual 7 temas.

Temas. Pela *Questionologia*, cada tema, trazendo certo aspecto a ser avaliado relacionado à variável-chave, é composto por 2 questionamentos antagônicos, elencados na ordem funcional:

1. **Primeiro:** a pergunta referente à manifestação mais primária; a ausência ou incipiência de *teática descenciológica* dentro do tema abordado, acarretando a pontuação 0 no item.

2. **Segundo:** a pergunta referente à manifestação mais avançada; o alto nível de *teática descenciológica* dentro do tema abordado, acarretando a pontuação 5 no item.

Procedimento. Pela *Contrapontologia*, o pesquisador, diante do tema proposto e da confrontação entre as duas questões, avalia criticamente o autodesempenho no quesito em pauta, atribuindo-se determinada nota em escala de 0 a 5 entre os patamares extremos indicados nas perguntas.

Totalização. Importa contabilizar, além do somatório global dos pontos obtidos nos 42 temas, os totais parciais referentes às 6 variáveis-chave, fornecendo o autodiagnóstico em subáreas.

I. CRESCENDO ANTIAPRIORISMOSE-NEOFILIA

1. Quanto ao *nível de autoconsciencialidade*, você:

É eletrónico, ignorante quanto às repercussões multidimensionais dos próprios atos, insciente quanto às energias e orienta-se tão somente pelas exigências da ética intrafísica?

0 1 2 3 4 5

Reconhece ser consciência em evolução, com clareza quanto aos *efeitos multidimensionais das próprias ações*, pautando-as pela Cosmoética?

2. Quanto ao *nível de autorreciclofilia*, você:

Prefere *não mexer em time vencedor*, conservando tudo como está para não ter trabalho?

0 1 2 3 4 5

Acolhe oportunidades viáveis de melhoria, as mais desafiadoras, empreendendo as mudanças quando necessárias?

3. Quanto ao *nível de fidedignidade cognitiva*, você:

Deturpa os conteúdos assimilados, deformando-os até mesclarem-se às próprias convicções?

0 1 2 3 4 5

Preserva o confor dos neoconstructos apreendidos, com abertismo ao novo e predisposição à revisão do autoconhecimento?

4. Quanto ao *nível de permeabilidade à discordância*, você:

Rechaça informações contrárias às próprias verdades, evitando ameaças à pseudointegridade do sistema vigente de autoconvicções?

0 1 2 3 4 5

Revê o necessário e reestrutura o próprio conhecimento ante a *irresistibilidade* perante ideias desafiadoras mais avançadas?

5. Quanto ao *nível de Universalismo*, você:

É bairrista, convivendo apenas em *grupelhos* onde predominam ideias concordantes às próprias?

0 1 2 3 4 5

É cidadão do Cosmos, vivenciando em alto nível o *binômio admiração-discordância*?

6. Quanto à *qualidade da aprendizagem*, você:

Acumula lacunas, saltando displicentemente os degraus na aquisição de conhecimento, desconsiderando pré-requisitos, com prejuízo do entendimento?

0 1 2 3 4 5

Queima etapas inteligentemente, progredindo com disciplina na construção do próprio saber e distinguindo o essencial da *mesmice*?

7. Quanto à *qualidade da heterocrítica*, você:

Avalia depreciativamente as iniciativas alheias, presumindo erro em tudo e incapacidade em todos?

0 1 2 3 4 5

Considera a possibilidade de falha, inerente a qualquer evoluciente, pensando bem de todos, sem desmerecer ou desqualificar as intenções ou as pessoas envolvidas?

II. CRESCENDO ANTIAUTOSSUBJUGAÇÃO-AUTOLIBEROFILIA

1. Quanto ao *nível de antimanipulação*, você:

Deixa-se manipular facilmente pelas consciências ao redor, sucumbindo à vontade alheia?

0 1 2 3 4 5

Permite-se discordar da heteroimposição, utilizando o livre arbítrio nas escolhas com prevalência cosmoética da vontade?

2. Quanto ao nível de autodesapego ao heterorreconhecimento , você: Atua almejando fama, autopromoção, reconhecimento e prestígio nos empreendimentos?	0 1 2 3 4 5	Trabalha pela ampliação do esclarecimento fraterno a todos, sem objetivar recompensas ou aplausos?
3. Quanto ao nível de autodesassedialidade , você: Padece de assédios extrafísicos crônicos, vivendo subjogado a consciexes?	0 1 2 3 4 5	Identifica e aborta a tentativa de hetero-assédio, acolhendo e assistindo a consciex patológica?
4. Quanto ao nível de Autodescrenciologia , você: Vive refém de si mesmo, mantendo autocrenças ectópicas, avaliando-se incapaz de empreender autesforços no sentido da mudança?	0 1 2 3 4 5	Demole facilmente as autocrenças antievolutivas, ao reconhecê-las, substituindo-as por propostas concretas de autorreestruturação?
5. Quanto ao nível de autolegislabilidade , você: Baliza a própria atuação seguindo tão somente códigos consagrados de conduta e preceitos heteroimpostos?	0 1 2 3 4 5	Delinea e atualiza quando necessário os princípios <i>pessoais básicos de atuação</i> ?
6. Quanto ao nível de dessacralização , você: Cultua ídolos, animados ou inanimados, intra ou extrafísicos, depositando em mãos alheias méritos e culpas por sucessos ou fracassos?	0 1 2 3 4 5	Protagoniza a própria existência, assumindo a responsabilidade evolutiva mediante a aplicação da vontade e intencionalidade sadias?
7. Quanto à qualidade da automotivação , você: Move-se pela cobrança alheia, dependendo constantemente de estímulo ou expectativa externos para atuar na vida humana?	0 1 2 3 4 5	Autodetermina e, se necessário, reavalia as próprias metas, com base na autopesquisa, persistindo voluntariamente no cumprimento das mesmas?

III. CRESCENDO ANTICREDULIDADE-QUESTIONOFILIA

1. Quanto ao nível de antigurulatria , você: Abre mão da própria autonomia, dependendo patologicamente da opinião de autoridade externas, elegendo outras consciências por guias?	0 1 2 3 4 5	Protagoniza a própria existência, sem dependências espúrias, autorresponsabilizando-se pelas próprias ações?
2. Quanto ao nível de autoconfiança , você: Despreza os próprios juízos, percepções e reflexões, avaliando-se inapto a decidir por si mesmo?	0 1 2 3 4 5	Confia primeiramente nas próprias percepções, acolhendo criticamente as abordagens alheias?
3. Quanto ao nível de autonomia colaborativa , você: Acata ordens cegamente, dobrando-se ante a presunção alheia de superioridade?	0 1 2 3 4 5	Coopera espontaneamente quando oportuno e melhor para todos?
4. Quanto ao nível de autorrefratariedade à heteropersuasão , você: Deixa convencer-se facilmente, acatando conselhos e <i>indo no bico dos outros</i> ?	0 1 2 3 4 5	Pondera sobre a validade das recomendações, juízos e heterocríticas recebidos, submetendo-os ao crivo da própria razão?

5. Quanto ao nível de independência ideativa , você: Reverencia celebridades, citando dizeres e copiando passagens, encobrindo a falta de raciocínio próprio?	0 1 2 3 4 5	Referencia o produto do saber alheio com autocrítica, em respaldo à própria argumentação?
6. Quanto ao nível de perceptibilidade às falácias , você: Acolhe, sem perceber, argumentos falaciosos, em especial os de autoridade, introjetando as conclusões das experiências alheias sem autorreflexão?	0 1 2 3 4 5	Questiona, verifica as fontes, analisa os fatos/parafatos e fundamenta o conhecimento na autexperiência?
7. Quanto à qualidade da grupalidade , você: Frequenta culto ou pratica ritual religioso, místico ou esotérico (lavagem cerebral)?	0 1 2 3 4 5	Prioriza o convívio onde são possíveis o debate, o questionamento e a refutação ideativa?

IV. CRESCENDO ANTIDEPENDÊNCIA-AUTOSSUFICIENCIOFILIA

1. Quanto ao nível de maxidissidência , você: Gravita em torno de realidades visivelmente estagnadoras (amizades, grupos, comunidades), com receio de não encontrar outro <i>ninho tão acolhedor</i> ?	0 1 2 3 4 5	Tem tranquilidade íntima para aplicar a <i>banana technique</i> quando oportuno, optando com lucidez pela auto-coerência com os próprios <i>valores evolutivos</i> ?
2. Quanto à qualidade da autoconvictibilidade , você: Transforma acriticamente as opiniões alheias em crenças pessoais não fundamentadas, apenas por parecerem razoavelmente lógicas?	0 1 2 3 4 5	Reconhece ser a autoconvicção fruto direto da autexperimentação, sabendo distinguir as hipóteses plausíveis de investigação e as convicções auto-comprovadas?
3. Quanto à qualidade da autonomia parapsíquica , você: É sensitivo passivo e atua mediunicamente subjugado à influência de consciexes?	0 1 2 3 4 5	Aprimora continuamente as autoparapercepções e trabalha ombro a ombro com as equipexes?
4. Quanto à qualidade da autonomia projetiva , você: Atua prioritariamente em estado projetado de semilucidez ou inconsciência, guiado ou vampirizado por outras consciências?	0 1 2 3 4 5	Protagoniza, em estado projetado, a própria atuação, com traquejo interdimensional?
5. Quanto à qualidade da autorganização , você: Transforma a rotina diária em ritual sacralizado e cumprido cegamente, sob pena de <i>tudo dar errado</i> ?	0 1 2 3 4 5	Reavalia e otimiza a própria rotina, permitindo-se fugir dela quando evolutivamente produtivo?
6. Quanto à qualidade da autopriorização , você: É buscador borboleta, descompromissado, deslumbrado, disperso, pulando de galho em galho, sem estabelecer prioridades às quais se dedicar?	0 1 2 3 4 5	Identifica, pela autopesquisa, a linha prioritária de atuação na vida humana, com lucidez quanto à ineficácia dos atalhos simplórios retardadores?

<p>7. Quanto à qualidade da autossustentabilidade energética, você: Coleciona amuletos, badulaques, patuás, terços, imagens, fitas coloridas ou pedras imantadas?</p>	<p>0 1 2 3 4 5</p>	<p>Instala a qualquer momento o estado vibracional profilático, defensivo, responsabilizando-se pela autointegridade holossomática?</p>
---	--------------------	---

V. CRESCENDO ANTIDOUTRINAÇÃO-TARISTICOFILIA

<p>1. Quanto ao nível de autoverbação, você: Interage influenciando ou conduzindo a vida alheia, mesmo com boa intenção, sem autocomprometer-se com a prática dos conselhos verbalizados?</p>	<p>0 1 2 3 4 5</p>	<p>Exemplifica o conteúdo das próprias recomendações, permitindo ao outro a oportunidade de observar, ponderar, discordar e escolher o melhor para si?</p>
---	--------------------	--

<p>2. Quanto à qualidade da assistência, você: Pratica a caridade paliativa, sentindo-se superior aos assistidos pelo fato de estar em condições de doar, gerando dependências patológicas?</p>	<p>0 1 2 3 4 5</p>	<p>Prioriza a tares, incentivando a aplicação do <i>princípio da descrença</i>, sentindo-se gratificado em atuar enquanto minipeça interassistencial?</p>
---	--------------------	---

<p>3. Quanto à qualidade da abordagem verponológica, você: Interpreta <i>biblicamente</i> as fontes conscienciológicas, transformando verpons nem sequer autovivenciadas em verdades sagradas?</p>	<p>0 1 2 3 4 5</p>	<p>Consulta com autocrítica as fontes conscienciológicas, tomando as verpons não vivenciadas por hipóteses plausíveis de pesquisa?</p>
--	--------------------	--

<p>4. Quanto à qualidade da opinaticidade, você: Opina sem respaldo, levemente, <i>achando</i> e dando palpite sobre tudo e tendo convicção sobre quase nada?</p>	<p>0 1 2 3 4 5</p>	<p>Pesquisa e embasa as próprias opiniões antes de emití-las, com base na lógica e na evidência dos fatos e parafatos?</p>
---	--------------------	--

<p>5. Quanto à qualidade do autepicentrismo, você: Promove fascínio de grupo, arrastando carismaticamente consciências sob influência anticosmoética?</p>	<p>0 1 2 3 4 5</p>	<p>Usa assistencialmente os potenciais de liderança pessoal, respeitando liberdades individuais?</p>
---	--------------------	--

<p>6. Quanto à qualidade do auto-histrionismo, você: Adota o estilo pomposo, o tapete vermelho, a fórmula solene, a fala empolada, favorecendo a pontificação do conhecimento?</p>	<p>0 1 2 3 4 5</p>	<p>Implementa cosmoeticamente o <i>binômio seriedade-irreverência</i> nas auto-manifestações, priorizando assistência e esclarecimento?</p>
--	--------------------	---

<p>7. Quanto à qualidade do confor comunicativo, você: Exaure o interlocutor com floreios, parênteses abertos e não fechados ou rebuscamentos supérfluos?</p>	<p>0 1 2 3 4 5</p>	<p>Prioriza o essencial no conteúdo a transmitir, dando margem à reflexão do interlocutor (silêncio tarístico)?</p>
---	--------------------	---

VI. CRESCENDO ANTIEMOCIONALIDADE-RACIOCINOFILIA

<p>1. Quanto ao nível de antiautovitimização, você: Dramatiza as dificuldades, paralisando-se nos momentos difíceis e transformando vicissitudes em obstáculos intransponíveis?</p>	<p>0 1 2 3 4 5</p>	<p>Esquadrinha reverses e contrafluxos, transformando-os em desafios a transpor e itens passíveis de autopesquisa?</p>
---	--------------------	--

2. Quanto ao nível de autocrítica projetiva , você: Deslumbra-se com as realidades extrafísicas vivenciadas, confundindo sonhos com projeções, produzindo relatos fantasiosos e autenaltecedores?	0 1 2 3 4 5	Mantém alto nível de fidedignidade na rememoração projetiva, com agenda e diário, submetendo cada anotação ao crivo projeciocrítico?
3. Quanto ao nível de autoimperturbabilidade , você: Irrita-se, desequilibra-se ou <i>perde as estribeiras</i> quando percebe contrariadas as próprias expectativas?	0 1 2 3 4 5	Sobrepaira, modera a própria manifestação e aproveita o desconforto íntimo como tema de autopesquisa?
4. Quanto ao nível de autorrenúncia pró-evolutiva , você: Adota sacrifícios desnecessários ou privações <i>ilógicas</i> , acreditando com isso purificar-se ou <i>furar o céu</i> ?	0 1 2 3 4 5	Descarta lucidamente o imprestável, abrindo mão do antievolutivo e do anacrônico?
5. Quanto à qualidade da autocorrectibilidade , você: Castiga ou pune a si próprio, lamuriando-se pelos erros cometidos e paralisando-se para não tornar a errar?	0 1 2 3 4 5	Admite as falhas, reflete a respeito, autodelibera e não se permite repeti-las (autoinocorrutibilidade)
6. Quanto à qualidade do autocomedimento , você: Usa de humildade, camuflando os próprios potenciais e talentos para fazer média, agradar e isentar-se de maiores responsabilidades interassistenciais?	0 1 2 3 4 5	Manifesta-se com modéstia e cautela, em respeito ao momento evolutivo do outro, lúcido quanto aos próprios trafores e trafares?
7. Quanto à qualidade do otimismo , você: Usa lentes cor-de-rosa para observar a vida, edulcorando a realidade por meio de interpretações ingênuas ou poliânicas?	0 1 2 3 4 5	Aplica o <i>trinômio ceticismo-otimismo-cosmoeticidade</i> (COC), esperando, com realismo, o melhor de tudo e de todos?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisa. O preenchimento do descenciograma complementa a autopesquisa conscienciométrica, evidenciando conquistas sedimentadas e lacunas a preencher no âmbito descenciológico.

Reciclogia. A estruturação do questionário em contrapontos francos e a pontuação em escala permitem à conscin autanalizar-se em cada tema e, conseqüentemente, em cada variável nas quais os temas se agrupam. As urgências reciclológicas evidenciam-se por si mesmas nesses cotejos.

Megameta. A autossuficiência evolutiva requer liberdade de pensamento e autocrítica benigna, impraticáveis sem o domínio da aplicação do *princípio da descença*. A consciência autoconvicta e motivada a essa conquista, quanto mais autônoma, mais apta e integrada ao *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

Bibliografia Específica:

1. **Balona, Málu; *Autocura através da Reconciliação: Um Estudo Prático sobre a Afetividade***; apres. Daniel Muniz; pref. Cristina Arakaki; pref. 1ª edição Marina Thomaz; pref. da 2ª edição Daniel Muniz; revisores Alexander Steiner *et al.*; 354 p.; 2 seções; 11 caps.; 18 *E-mails*; 1 entrevista; 56 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 125 expressões e ditos populares; 1 foto; 10 gráfs.; 6 ilus.; 1 microbiografia; 5 quadros sinópticos; 4 questionários; 2 tabs.; 17 técnicas; 5 teorias; 15 *websites*; glos. 86 termos; 25 infografias; 20 cenografias; 72 filmes; 324 refs.; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm.; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 128, 202, 203 e 206.
2. **Fiorin, José Luiz; *Argumentação***; revisora Ana Paula Luccisano; 272 p.; 3 partes; 12 caps.; 1 *E-mail*; 1 microbiografia; 1 *website*; 75 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 2ª reimp.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2016; páginas 175 a 178.
3. **Luz, Marcelo da; *Onde a Religião termina?***; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários & minisséries; 17 *E-mails*; 39 enus.; 149 estrangeirismos; 22 filmes; 1 foto; 79 infográficos; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 *websites*; 2 apênds.; 571 refs.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 111.
4. **Sacriani, Marcus; *Introdução à Análise Argumentativa: Teoria e Prática***; 376 p.; 11 caps.; 1 *E-mail*; 1 *website*; epíl; 66 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Paulus*; São Paulo, SP; 2016; página 25.
5. **Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral***; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 64, 65, 68, 69, 86, 87, 94, 95, 104, 105, 108, 109, 112, 113, 118, 119, 138, 139, 142, 143, 146, 147, 162, 163, 166, 167, 170 a 173, 190, 191, 194 a 198, 199 a 201, 204, 205, 214, 215, 224, 225, 238, 239, 246 e 247.
6. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 54, 182, 192, 272, 307, 375, 408, 440, 494, 567 a 569, 757, 958, 963, 1.118 e 1.136.
7. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 260 e 372 a 402.
8. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 110, 166, 167, 175, 226, 236, 259, 316, 391, 427, 428, 430, 446, 495, 496, 674, 706, 767, 852, 853, 1.054, 1.115, 1.452, 1.597, 1.608 e 1.616.
9. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 31, 71, 128, 136, 139, 140, 178, 476 e 583.

Webgrafia Específica:

1. **Nader, Rosa; *Lei da Generalização da Experiência***; verbete; In: **Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia***; verbete N. 4.338, apresentado no *Tertularium/Ceaec*; Foz do Iguaçu, PR; 20.12.17; disponível em <<https://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 23.09.2018.
2. **Vernet, Oswaldo; *Antagonismologia Descrenciológica***; verbete; In: **Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia***; verbete N. 4.172 apresentado no *Tertularium/Ceaec*; Foz do Iguaçu, PR; 07.07.17a; disponível em <<https://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 23.09.2018.

3. **Idem; Antiproxidade;** verbete; In: **Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 3.849 apresentado no *Tertularium/Ceac*; Foz do Iguaçu, PR; 18.08.16; disponível em <<https://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 23.09.2018.

4. **Idem; Argumento de Autoridade;** verbete; In: **Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 3.045 apresentado no *Tertularium/Ceac*; Foz do Iguaçu, PR; 20.02.17b; disponível em <<https://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 23.09.2018.

5. **Idem; Autopensividade Descrescificia;** verbete; In: **Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 4.419 apresentado no *Tertularium/Ceac*; Foz do Iguaçu, PR; 11.03.18; disponível em <<https://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 23.09.2018.

6. **Idem; Autorrefratividade à Heteropersuasão;** verbete; In: **Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 4.326 apresentado no *Tertularium/Ceac*; Foz do Iguaçu, PR; 08.12.17c; disponível em <<https://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 23.09.2018.

7. **Idem; Descrescograma;** verbete; In: **Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 4.234, apresentado no *Tertularium/Ceac*; Foz do Iguaçu, PR; 07.09.17d; disponível em <<https://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 23.09.2018.

8. **Idem; Teática Descrescicológica;** verbete; In: **Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia;** verbete N. 4.139 apresentado no *Tertularium/Ceac*; Foz do Iguaçu, PR; 04.06.17e; disponível em <<https://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 23.09.2018.

Minicurrículo:

Oswaldo Vernet é Analista de Tecnologia da Informação (TI) na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduado em Matemática Aplicada, Modalidade Informática. Mestre e doutor em Engenharia de Sistemas e Computação. Voluntário da Conscienciologia na *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (Encyclossapiens) desde 2015. Docente de Conscienciologia desde 2015. Tenepessista desde 2015. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*.